

## CARACTERÍSTICAS DO BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA DURANTE A COVID-19: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PELOTENSES

RENATA BEHLING DE MELLO<sup>1</sup>; VICTÓRIA DUQUIA DA SILVA<sup>2</sup>; MARIANA KOPP NEVES<sup>3</sup>; FERNANDA TEIXEIRA COELHO<sup>4</sup>; MARIANA BONATI DE MATOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [renata.mello@sou.ucpel.edu.br](mailto:renata.mello@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [victoria.silva@sou.ucpel.edu.br](mailto:victoria.silva@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [mariana.neves@sou.ucpel.edu.br](mailto:mariana.neves@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [fernanda.tcoelho@sou.ucpel.edu.br](mailto:fernanda.tcoelho@sou.ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – [mariana.matos@ucpel.edu.br](mailto:mariana.matos@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A primeira infância, que compreende a faixa etária entre os 0 e 6 anos, é o período no qual a criança registra um ritmo de crescimento e desenvolvimento incomparáveis, com uma procura ativa de experiências, comunicação e relação, imprescindíveis à sua maturação cognitiva, psicoafetiva e social REIS, FILIPA, et al (2021). Nesse sentido, o ato de brincar durante esse período é considerado uma atividade fundamental da infância, uma vez que tal prática contribui na socialização, ocasionando significação e ressignificação de situações do cotidiano, envolvendo a aquisição de conceitos, conteúdos e o aperfeiçoamento de habilidades BRITES (2020).

No entanto, no período da pandemia por COVID-19 o contato externo entre pares foi limitado, sendo observado que as crianças se tornaram mais vulneráveis e foram menos estimuladas quanto às suas habilidades sociais e emocionais BRITO et al (2023). Além disso, nesse momento as crianças vivenciaram uma menor estimulação geralmente realizada nas pré-escolas, pelo fato da modalidade ter sido adaptada para o modelo remoto, propiciando uma menor interação com colegas, diminuindo assim, as oportunidades para exploração de ambientes e atividades físicas POOJA S., ET AL (2021).

Deste modo, considerando a importância do brincar na primeira infância para a aquisição de habilidades essenciais ao desenvolvimento saudável, torna-se necessário compreender as mudanças nas dinâmicas de brincadeiras que ocorreram no período pandêmico, bem como a relação dos pais com seus filhos neste período e a interação destes com outras crianças, visando compreender estes aspectos, para posteriormente mensurar o impacto destes estímulos no desenvolvimento social da criança. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever as características do brincar na primeira infância durante a COVID-19 em crianças pelotenses.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte de um estudo maior intitulado: “Transtornos neuropsiquiátricos maternos no ciclo gravídico-puerperal: detecção e intervenção precoce e suas consequências na tríade familiar”. A amostra inicial incluiu gestantes identificadas entre os anos de 2016 e 2018, através do sorteio de 244 dos 488 setores censitários da zona urbana da cidade de Pelotas/RS, de acordo

com a malha do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os setores sorteados receberam a visita de bolsistas da área da saúde para a identificação de mulheres que estivessem entre os dois primeiros trimestres gestacionais. As participantes foram acompanhadas em diferentes etapas de avaliação desde a gestação e durante o desenvolvimento de seus filhos, sendo elas: 1ª avaliação realizada com até 24 semanas gestacionais no momento da identificação da gestante; 2ª avaliação realizada 60 dias após a primeira; 3ª avaliação aos três meses pós-parto; 4ª avaliação aos 18 meses após o parto; 5ª avaliação aos 21 meses após o parto; 6ª avaliação realizada no período da pandemia através de entrevistas telefônicas; 7ª avaliação em média 5 anos após o parto.

No presente estudo foram incluídos dados da 6ª avaliação, que foi realizada através de entrevistas telefônicas, no período da pandemia de COVID-19, a qual objetivou avaliar os hábitos, os comportamentos e a saúde mental das mães e das crianças naquele período.

Para a descrição da amostra de mães, foram utilizadas as seguintes variáveis sociodemográficas: idade, escolaridade e classe socioeconômica. Quanto às crianças, foram consideradas as variáveis: idade, sexo e se tinham irmãos. Quanto às características do brincar durante a pandemia, foram investigadas as seguintes perguntas: frequentava creche/escola antes da pandemia? (Não/Sim); entre as que frequentavam, precisaram parar por causa da pandemia? (Não/Sim, e ainda não retornou, sim, mas já retornou); tem brincado com alguém durante a pandemia? (Não/Sim); se sim, quem são? (Adultos/Crianças/Adultos e crianças) e se comparando a rotina de brincadeira antes e depois da pandemia com crianças e/ou adultos (tem brincado o mesmo tempo que antes; tem brincado menos tempo que antes; tem brincado mais tempo que antes).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (parecer 4.297.352) e todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram registradas em um formulário online e, posteriormente, os dados foram visualizados em uma planilha Excel e convertidos para o formato suportado pelo IBM SPSS *Statistics* (.22.0). As análises estatísticas foram realizadas através de frequências simples e relativas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 677 mães. Destas, 38,3% (N=259) tinham 30 anos ou mais de idade, 64,1% (N=434) tinham 11 anos ou mais de estudo, 56,7% (N=379) pertenciam à classe econômica C, 84,8% (N=574) vivia com o companheiro, 54,9% (N=372) estavam na primeira gestação e 56,4% (N=382) tiveram a gravidez planejada.

Quanto às características das crianças, 52,0% (N=352) tinham até 3 anos de idade, 52,6% (N=356) eram do sexo feminino e 55,4% (N=375) não tinham irmãos. Além disso, 61,6% (N=417) frequentava creche/escola antes da pandemia e destas, 98,7% (N=298) precisou parar de frequentar devido às medidas adotadas para controle da propagação do vírus da COVID-19.

Em relação ao brincar, 89,7% (N=607) das crianças brincavam com alguém durante a pandemia, sendo que destas, 72,8% (N=442) brincavam com adultos e crianças. Quanto à comparação de rotina de brincadeiras da criança com pares antes e durante a pandemia, 40,2% (N=244) brincavam menos tempo que antes.

Já com relação a brincadeira das crianças com adultos, 43,7% (N=265) brincavam o mesmo tempo que antes e 42,8 % (N=260), brincavam mais tempo que antes.

Os resultados nos mostram uma diminuição do tempo de escola das crianças durante a COVID-19 e, conseqüentemente, uma menor interação das crianças com pares. Isso pode ter afetado a capacidade das crianças de desenvolver a habilidade de socialização, a qual permite simbolizar situações do cotidiano, desenvolvendo em conjunto seu brincar simbólico, criatividade, flexibilidade, entre outras Brites, 2020.

Apesar disso, com relação aos adultos, a maioria das crianças mantiveram o mesmo tempo de brincadeira, ou aumentaram este tempo de interação. Nesse sentido, em um estudo de revisão sistemática que procurou observar o papel dos pais nas brincadeiras entre pais e filhos e o ajuste comportamental das crianças, os resultados indicaram que o afeto positivo expresso pelos pais durante as brincadeiras esteve associado a uma menor prevalência de problemas de comportamento em crianças, enquanto que o afeto negativo e a diminuição na interação das brincadeiras entre pais e filhos apresentaram maiores prevalências de problemas de comportamento (SCHNEIDE, MIRJAM, et al, 2022). Assim, se torna evidente a importância da participação dos adultos nas brincadeiras infantis.

Cabe ressaltar, que a literatura apresenta escassez de estudos que abordem o brincar, e nossos achados podem contribuir para futuras investigações que tenham o objetivo de avaliar o impacto no desenvolvimento infantil das crianças nesse período.

#### 4. CONCLUSÕES

Os nossos achados evidenciam que o período pandêmico modificou o tempo destinado de brincadeira das crianças com pares da mesma idade, momento no qual, a socialização é uma habilidade imprescindível ao desenvolvimento da criança. Apesar disso, não houveram mudanças negativas no tempo destinado a brincadeira das crianças com os adultos, o que sugere que não houve prejuízo na qualidade dessa interação.

Sendo assim, torna-se importante a realização de estudos que tratem da temática do brincar, sendo essenciais as análises que abordem o tema e avaliem o impacto da brincadeira no desenvolvimento infantil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**. São Paulo: Editora Gente, 2020.

BRITO, Paloma et al. Repercussão da pandemia da Covid-19 no uso de telas na primeiríssima infância. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.44, 2023.

REIS, Filipa et al. Impacto do Confinamento em Crianças e Adolescentes. **Acta Médica Portuguesa**. Portugal, v.34, n. 4, p.245-46, 2021.

POJA, Tanson et al. Association of Children's Physical Activity and Screen Time With Mental Health During the COVID-19 Pandemic. **Jama Network Open**. Estados Unidos, v. 4, n. 10, 2021.

SCHNEIDER, Falkenberg. Brincadeira entre pais e filhos e o surgimento de problemas de comportamento externalizantes e internalizantes na infância: uma revisão sistemática. **Front.Psychol.** Dinamarca, v.23, 2022.